

Paga em 01 (um) ano

Autar: José Carlos C. Ribeiro

ATO I - Cena 1ª - Cortinas fechadas:

MEFISTO-Pode que é afirmar a eterna existência

O humano-térreo-insuficiente

Aqui é existência

O transcendente-indefinível

É fato aqui

O finito-impressível

Nos eis e aí

(O PAPO ABRE - APOSIÓFONA DE FAUSTO)

FAUSTO -Respeitável público! Bem-vindos ao festástico mundo da mentira! ...eu sei que tem vindo ao mundo das suas verdades?

De qual serão as verdades e qual serão as mentiras? - Eu sou o Diretor, o Ponto-Festral, o Sufo, sou o Fausto-Homen, sou o Homen-Dufo, o Homen sem Dufo, o Dufo Homen. O mito romântico resgatado por Goethe. (S.T.) Ano Social de 1997, cidade de Wittenberg - lá tem vindo ao mundo de Georg Faust cidadão de vida inferna, alvo de todas as dúvidas e contradições; Um cidadão como os outros, disse, apenas mais iluminado pelas reflexões e mais seguro de suas próprias falas, uma vez que se deturou muito antes de virá-las.

Nessa história começa num quarto gótico, com abódeas altas e estreitas e eu deveria estar agitado, sentado a mesa de estudo (APONTAR E DESCRIVER), ali... ali está a mesa... sem grande nem pequena, de madeira tem de velhas florestas bávaras; Pés torcidos, estilo sóbrio, talvez uma ou duas folhas de corongueiro ornando as gavetas; algo de metal amarelo... alguns papéis, um ou dois malhameços fechados; um vazo alfarrocário aberto empalidecendo a luz cávida de uma pequena vela ... é tarde... Ali pode estar uma lareira de pedra. Não haverá fogo certamente, mas nos braços. Duas ou três cadeiras, uma com um a colcha revolta de puro escuro, um mapa velho e uma janela estreita, que cada mais deixa ver ao longe a impenetrabilidade da noite alva...

MEFISTO-Respeitável público!... Bem vindos ao fantástico mundo da verdade. Eu sei que tem vindo aqui ao mundo de quem não tira? De quem seria as verdades e quais seria as mentiras? Eu sou o Diretor, o Feste-Festral, o Sufo... Sou Hephistópolis, chefe do Príncipe das Infernos; De certa modo, também sou o Fausto Homen; Sou o homem-deus; e Deus Homen; a realidade das coisas e a subjetividade das mentes... Isso sou todos; todos sou, pois sou a todos dos que não são e a reflexo dos que são... Sou o que sou e isto não basta... Sou o que sou e penso; Nada se questiona aqui... Deus é muito humilde até para com o destino, por isto estamos aqui... Ora Senhor, não sei de que... algum lugar e alguém... Se Senhor não fosse o ser, estaria eu aqui também...

Aquela é Fausto; ele já o disse, pois estava escrito que seria disso eu... Não, não é nada com a teoria do destino. Estava no script, e eu lá estava ele o disse, pois o diretor não perdoaria as falhas no script... É tarde... Ainda sempre é tarde. Fausto lá, resumo a filosofia a medicina, a tecnologia e a jurisprudência... lidaria até com a informática, isto permitiria os parcos acadêmicos de meus pais.... Está apitado. Não se aboja. Abaja e foga, abra e abra, resumo todas as estruturas... está encando e encando... chaves, procura uma... ou outra, tenta abrir a chave, não é esta, mas a outra, outra chave! ou, agora abre, é repé ele capirra, soula apaga, ele encando, comina e dezo, e fêfere sei, os livros sou, a casa vive, os mapas selas grã dentro da lareira, ele corre, tropeça na calça grande, e casa....

FAUSTO -Chaga!!! soula não é possível! Será que um ator sério não pode fazer o seu papel, sem que alguém venha ditar ordens? É

e Sr. está pensando que isto aqui é o quê? Eu não souto ag vier? Deixe seus direitos constitucionais. Mas afinal isto aqui é o quê a nova república? Sou um cidadão honesto, verídico, altruísta, filantropo, cientropo, etrólogo, filósofo...

MEFISTO-E sougo por certo entoso Gotha.

FAUSTO -E sougo por certo já soula falar de Mefistópolis, a teoria da 4ª parede...

MEPHISTO-Mãe e Sr. tem formação acadêmica?

FAUSTO -[E o Sr. não tem formação nenhuma]

MEPHISTO-Jato é algum tipo de insinuação contra as aliterações espirituais da minha pessoa, minha obra e minha reputação nos jogos?

FAUSTO -O Sr. está atrapalhando o espetáculo.

MEPHISTO-Quem sou o espetáculo.

FAUSTO -Então já disseram isso e não se deram bem... espera que o Sr. não tenha se esquecido do nome da peça.

MEPHISTO-Fausto.

FAUSTO -[E quem é o Sr.?

MEPHISTO-Fausto.

FAUSTO -....Frater meu Mephisto... Mephistófeles, chamado príncipe das Infernias; De certa modo sou o Fausto homem-e homem deus, e deus homem, realidade dos dois e quintessência...

MEPHISTO-Não se interessa quem é o Sr. mas não contarei ao velho amigo o que ele quer e o espetáculo deve continuar?

FAUSTO -Quem sou o espetáculo.

MEPHISTO-Então já disseram isso e não se deram bem...

FAUSTO -Já ouvi isso em algum lugar.

MEPHISTO-Quem também, mas não foi o Sr. que disse.

FAUSTO -O que?

MEPHISTO-Sua entonação já disseram isso e já...

FAUSTO - Não é claro, pelo modo de dizê-lo.

MEPHISTO- Das vinda senhores e senhores, ao seu próprio mundo: espírito, matéria, espírito, espírito sempre igual e sempre igual, ainda que duplo e incompreensível.

FAUSTO -Não é justo! Com permissão de todos, diga que não é justo. Não nos vestimos, nos arrumamos, tivemos um trabalho estafante, subimos aqui e nos apresentamos... Todos olham pra nós Mephistas, nos apresentamos, não Fausto? Porquê o acatamento destes Faustos todos vestidos, vestidos, como os Faustos, ou esperamos que algum dia eles possam acatar. Não nos apresentamos e vamos? Quem não vai? Por quem estão pensando, que deste lado do ribalte pode acatar.

ser alguma coisa que já não tenha acontecido aí?

MEFISTO-...Tudo que é efêmero é sempre precariedade - última fala da 1ª parte de Fausto escrita por Johan Wolfgang Goethe, em 1809...

FAUSTO -Quem são os senhores? São respondas quem são os senhores?... e senhora, quem é a senhora? Cara de média burguesa, roupa padrão de média burguesa, brincos de burguesa média, jeito continuado com os brincos e o cabelo... quem é a senhora aqui? A senhora é uma média burguesa...

MEFISTO-!Esta de discursos contra o capitalismo está superado; pelo amor de Deus! Demagogia de Flamer Faust, não! Reacionarismo com 30 anos de atraso é coisa pra quem já tem 20 anos de cogitado bem pago!

FAUSTO -(ACUANDO) Mas ela é uma média burguesa... O que espera? Uma média burguesa no teatro? Entretenimento-estatus-cultura, ou apenas um savoir-faire de quem comprou toda a via social de sua existência? Ela deve ser de liana, ou de retary, tem mesmo carisma de professora, ou quem sabe de esposa de vereador...

MEFISTO-Acho que ela não é de espírito de venerável D. Faustina...

FAUSTO -Mas é ela quem está procurando, você não está vendo, com aqueles olhinhos de gaseolina apertados, ela olha para mim com aquelas palavras como microtomas.

MEFISTO-Ela está esperando que façamos alguma coisa.

FAUSTO -O que por exemplo?

MEFISTO-Iai lá dóce; experimente cantar ou recitar Fernando Pessoa, ... Não que entre as médias burguesas "Fernando Pessoa é símbolo de grande cultura".

FAUSTO -Masão dizia que eu tinha um jeito pra teatro...

MEFISTO-Acho que ela não é de espírito de venerável D. Faustina...

FAUSTO -Olga senhora e que espera que a gente faça? Não, responde o Sr. que está aí com esta cara de vasa escura.

MEFISTO-Porque o Sr. não responde, tem medo? Tem medo de ser ridiculizado? Tem medo de ser notado? Não? Como todos não é?... E você aí por que não responde? Espera que a gente tire a roupa não é? E você

... você gosta de Arteud? eu posso dar uma gratinha assim? Quer que eu declare Casões "as armas e as bestas assassinares"... Quer que eu declare? Era era tempo aqui um aficionado em Nelson Rodrigues, vou vir se as lembrs de algo dele... já sei... puta que pariu??? (SI ESTUBENDO CASENTE).

FAUSTO -Você aí e a sua ar de espera... e que espera que façamos...

que eu me tranfigure, se torna pensoso, que eu cante Aleijado de Mendel, por isso não eu canto MAFILIA? Eu sei e eu quero, um reticente tanto Shakespeareano inflexionado as ricas formas-est-est eu não sei, eis a questão... não... não... vamos lá alguma eg para algum trecho de alguma ópera? Querem palhada, gritos de horror? (SI ESTUBENDO CASENTE).

MEPHISTO-(S.T.): Eles não querem nada, nós não queremos nada, não há nada pra se querer... não há nada por fazer, não há nada...

FAUSTO -O teatro, a postura, toda a gama de contradições, concessões, e próconcessões, pra que? Como dizem os estilistas pra que esperar se uma coisa nos espera?... Indefectivelmente não está lá; não há presenças, não há obras edificantes, os ideais por mais nobres que sejam, nos dela nos livres. Ela está lá e nunca espera, como uma boneca... Como dizem os psicologistas, pra que esperar coisa se também não vai adiantar nada?

MEPHISTO-O sentido da vida é mais que um enigmas. O sentido da morte, talvez seja apenas a faculdade precípua de se filosofar a respeito...

FAUSTO -Pra que formular as perguntas se não há a possibilidade de resposta... Porque é verdade a coisa e não sei... se estas pedrinhas? Sabes alguma coisa de medicina ou química? Sabes algo a respeito Ótilia das curas e dos descuras? E os acordados? E os des- acordos? Os postores e os rebeldes, os tabularistas, os videntes, os ap- ges do Tibet e os neocriticos de Salford Hoon, sabem sobre algo a respeito de Deus? Se sabem porque se contradizem? Sabe o ator por- que representa? porque gosta? não late mais por dentro? Não Com que poder está um homem se entre? E com que desculpa para um descom- _

dente pra trabalhar essa corda de incertezas e infestâncias...

MEFISTO-Existe a lógica; existe a fé; resto é lixo das coisas criadas
 FIM...

FAUSTO -Que lógica existe se quem planta milho e colhe milho? Quem
 participa em cada instante da vida de um pequeno pé de milho
 e se acha gratificante com uma espiga de milho, sem ter a
 menor ação ou poder sobre o milho? sobre a laws do milho? Que lógica
 existe na lógica? Se a verdade fosse azul e o azul fosse verde, lógica
 seria azul sendo azul, ainda que verde fosse, verde sendo verde,
 ainda que fosse azul... a lógica é ilógica. Se a lógica é a verdade e
 a verdade absoluta é ilógica, pois não existe verdades, e não ser
 se conceituada. A lógica é tão relativa com a não lógica e...

MEFISTO-Isto é lógica?

FAUSTO -Não isto é ilógica.

MEFISTO-Então você é uma besta, porque está se fazendo perder tempo
 com a sua diarreia mental!

FAUSTO -É a fé?... Deus criou o homem a sua imagem, disse... eu
 e homem terá criado Deus parecido consigo? Quem é criador,
 quem é criatura?...

MEFISTO-Você está percorrendo quase todas as rotas que eu conheço..

FAUSTO -É quem nasceu primeiro - o ovo ou a galinha?

MEFISTO-Atire a moeda?

FAUSTO -Porque nos quando amo e não sinto carisma ou ternura ninguém
 sente? É com sempre a pessoa amada é a melhor, embora que
 a outra seja mais...

MEFISTO-Você está pedindo de um analista e não de um pobre diabo
 como eu...

FAUSTO -É destino existe, existe reencarnação, existirá a especialização?

MEFISTO-Conheço um grupo de teatro com esta ideia...

FAUSTO -É qual o resto do sal? Existe realmente o pecado? Como foi o
 gênio? Quem é o santo bíblico, a Eva criada de Michelangelo.
 Ia ou uma abigarrada de Gólgota?...

MEFISTO-O Sr. pergunta muito. Mas acho que não se perde muito com
 uma mesa de Nobelologia

FAUSTO -Sabe... as vezes fico pensando e que fazem todas as pessoas quando não se vejo.

...Sei que elas estão lá; quando estou com a minha tia, só eu e ela, na sala tomando um vinho quente e conversando, sei que a criada está na cozinha; sei que a vizinha e meu marido estão em casa; o pedreiro está com sua família... todos existem; ao menos no dia se - guinta estão lá; mas e que estarão fazendo? Não será que elas fingem estarem vivas, que falam, que comem, só pra se enganar? ...As horas que eu penso que tudo depende de mim; ...ela e por que não? - Falei com a minha tia - ela vive, fala, ri, sabe de mais coisas que muita gente na cidade - vou na cozinha, vejo que nel deu as costas, ela não se move um boneco de corda... entre na cozinha e a criada está lá, sempre resmungando; retorno a sala, é ela quem põe e a minha tia re - torna a vida; as pessoas na rua, as crianças brincam, o fruteiro entrega a suas mercadorias, as pessoas vão para um lado e pro outro; as entre as igrejas, tudo lá se anima, mas aqui fora a ação fica em suspensão até que eu volte... Sei que pode parecer uma idéia mais maluca, mas se for na verdade, a primeira atitude de quem quer que seja, seria dizer que a minha idéia é maluca - quem pode me provar o contrário?

MYNISTO-Isto é algum tipo de variação surrealista em Sartre, em Heidegger, em Freud... Que diabo é isto Sr. Fausto?

FAUSTO -Quê não se basta. São perguntas, mas não explica nada; e eu de não se basta, mas o universo... Tudo é apenas um lado, e os outros? Não há ciência das respostas. Ciência é investigação, diz a própria ciência. E investigação é pergunta... pode haver respostas sem perguntas? Pode haver contato sem objetos? Então tem que haver uma resposta para cada pergunta, mas onde? Será que a vida é a pergunta? Mas quem garante que a morte é a resposta? Há garantia pra alguma coisa? Isto já é outra pergunta...

MYNISTO-Calma... calma eu e Sr. pode até se deixar levar pelo ponto de fuga de suas próprias questões... Quem sabe até eu não possa ajudá-lo?

FAUSTO -Ninguém pode ajudar-me, ninguém!

MYNISTO-Quem gerou todas estas perguntas?

FAUSTO -As perguntas estão aí!

MEPHISTO-Talvez as respostas também estejam... Mas o Sr. há de convir
que detalhe as perguntas e formule-as...

FAUSTO -Sim talvez...

MEPHISTO-Pois o Sr. poderá obter as respostas!

FAUSTO - Que tipo de charada é esta?

MEPHISTO-Cada resposta tem a pergunta que merece. Isto lhe parece uma
charada?

FAUSTO -O Sr. está refinando!

MEPHISTO-É uma bela palavra... Dêmos-nos conta que você apenas
abstraiu conclusões de um...

FAUSTO -Não quero abstrações! O Sr. pode dar as respostas?

MEPHISTO-Já disse: calma!

FAUSTO - Pode ou não pode?

MEPHISTO-Talvez!

FAUSTO -Pode ou não pode?

MEPHISTO-Tudo passa naquilo que se dá força.

FAUSTO -É quem lhe dá forças?

MEPHISTO-Você é claro...

FAUSTO -Eu?

MEPHISTO-...Sabe é claro, que tudo tem um certo preço!

FAUSTO -Preço? ...[como podemos saber... por...]

MEPHISTO-O conhecimento é fogo!

FAUSTO -Eu sei! e tenho de minha própria vida!... Sabe, não sabe!

MEPHISTO-A vida também é muito fogo...

FAUSTO -Quanto?

MEPHISTO-Para sempre!

FAUSTO -Não?

MEPHISTO-Sim não. Quer não sabe não quer? Pois posso dá-lo as não
respostas e que precisa; mas sua vida é tempo suficiente pa-
ra vivê-la; depois tu...

FAUSTO -É o que faria alguém com uma alma?

MEPHISTO-Isto já é uma pergunta, e ainda não acabamos o preço das
respostas.

FAUSTO -A eternidade é muito longa.

MEPHISTO-Mas tanto. Ela não é uma fração, é um todo. Por isso é pouco mais que um instante que se reconheça... Passa rápida quando se sabe que não há perigo, e lenta ao absoluto...

FAUSTO -E o que vai acontecer...

MEPHISTO-E o que vai acontecer consigo depois da morte. É outra pergunta, não? Então outra pergunta para a qual você não tem resposta. Se fizer eu não se trata consigo, qual a diferença? Você só fica desabalada e inapelavelmente pro seu último dia e terá que enfrentar a altura sua vontade. Por que tomar que aconteça algo diferente do que poderia acontecer se você não sabe o que poderia acontecer? Você não tem pontos de referência sua vida?

FAUSTO -E você se tem?

MEPHISTO-E por que se teria?... Você precisa deles não?

FAUSTO -E porque deve confiar nas suas respostas?

MEPHISTO-Não deve. "Acredite se quiser" então, que se você poder argumentar eu posso contradizê-la.

FAUSTO -Você não pode saber tudo?

MEPHISTO-E não sei!

FAUSTO -Não sabe?

MEPHISTO-Cu não sei, eu sei!

FAUSTO -Não se pode confiar no diabo?

MEPHISTO-Cada um tem o diabo que merece!

FAUSTO -E se você não for Baptista?

MEPHISTO-Certamente você não seria Fausto e esta seria outra peça.

FAUSTO -E o que deveria fazer no caso de taper? Deveria inventá-la? Deveria contradizê-la? Ou...

MEPHISTO-Você inventa suas decisões, quando inventa suas arguições, e se adota quando não pode dominar-se...

FAUSTO -Você fala de decisões, você pode ser um decisório mesmo. Um neurônio de encruzilhada, e não ser Baptista!

MEPHISTO-O meu nome é legião.

FAUSTO -Isto é fala de Bíblia!

MEPHISTO-Tem alguns preconceitos? ...Eu poderia ter citado o Veludo,

se achando...

PAULO -Mas vale? Eu acerto. (CITA INVOCACÃO ORIGINAL A REPESTITO).

"Salomandra a arde,

Ordina a se estender,

Elifide perorar,

E Catolide soffrer!

Seu baco conchavilhante,

Deuses quatro Clementes,

De sua rapacidade

E grande propriedade,

Não se espanta jamais

Se entre infernais.

Estorce-te na chama,

Salomandra!

Na vaga te derrama,

Ordina!

Brilha repentina,

Elifide!

Secorre na escuridão,

Incubos! Incubos!

Surge e encerra a função!

Des Goutre, nenhum sinal

Se encontra neste animal.

Reposos sei tranquillo e até julgo que si.

Até agora nenhuma influência exerci!

Tu deves te esgotar

E com vigor jurar!

És tu, oh! negro, barba e feroz compadre,

Fugitivo do inferno atores e verdadeiros?

Dize então este sinal,

Nesta Cruz atenta

Ante Ela se afugenta,
 E negra multidão de tantas infamadas;
 Como ela agora tufa, as mãos enfiadas

Oh cadinho Ser!
 Poderes compreender,
 De Cota Incriado?
 Jussis expressada?
 Pelos não derramada,
 Vilmente trespassada?

Para trás do fogão fugiste num instante!
 Iradas, tuas, perdidas mais um elefante,
 Tomar o espaço todo, e assim pedras no ar,
 Como ruínas estão agora a desfazer-te,
 Quase o teto a alcançar!
 Deusa, que um pão de Mestre vais enfim vender-te!
 Não fale inutilmente,
 Assimos com a foga-ante de repente!
 E aguarda paciente,
 Que tuas veias flameje e sobre foga ardente?
 Não esperes com orgulho,
 Sou um contra ti minha Arte alta e potente."

REPRISTO-Jato é coisa pra filmes de Christopher Lee, Vincent Price, Maria Salléff. Mentará tirar a face e se revelará a máscara.

FAUSTO -Como?

REPRISTO-Prámedra Alegoria!

A L E G O R I A I

GRU - O General é esvaziado pela multidão; há um corte rápido na concepção e nos efeitos de luz; ele muda de expressão e vai, tendo-se tira a cabeça e apetece.

GRU-AL-... estou cansado... ah... estou muito cansado!

TEIXEIRA-O Sr. deve se dedicar ao estudo, já temos as suas filhas?

GENERAL-Já.

TEIXEIRA-Permita-me lembrá-lo que as cinco horas o Sr. receberá o novo
estabelecimento da Estação e a conselheira vai Parteira lhe entregar
seus credenciais... às 5:30 hs o Sr. terá uma reunião com os líderes
dos partidos de oposição e às 5:45 hs despachará os palestras com os
membros militares...

GENERAL-Então concorda.

TEIXEIRA-Vou levar estas roupas para lavar. O Sr. até as 5:30 terá
três horas e estas são combinadas com eles...

GENERAL-Certo!

TEIXEIRA-Às 6 hs o Sr. estará livre para assistir o novo documentário
sobre as obras da cidade que passará amanhã na rede nacional
de TV.

GENERAL-Livre!

TEIXEIRA-E sua esposa mandou mensagem.

GENERAL-O que ela quer?

TEIXEIRA-Aqui está!

GENERAL-O filho, lá que se não possa sequer abrir os olhos...

TEIXEIRA-Sim senhor: ...Mas querida. Precisamos receber o crédito com o
Sistema Brasileiro. Vou brincar para a comissão de dia 10 de
junho sobre esta questão. Cada cheque nacional 50.000 dólares. Não, não.

GENERAL-Jeremias.

TEIXEIRA-Ela só está querendo manter as operações...

GENERAL-Ela se odeia.

TEIXEIRA-O Sr. está exagerando!

GENERAL- Você não sabe ela se odeia, ela e seu filho... Já voltou a
sair comigo por causa da grande lista dele antes de pag
se... continua miserável...

TEIXEIRA-Tudo bem se desentende!

GENERAL-Ela tem outro. É lá da terra dela. Um professor de justiça fi-
lho-da-puta... Nunca mais dormia comigo. Fomos com os filhos...
Quero que se foda!

TEIXEIRA-(SEMPRE DIPLOMÁTICO) ...Se ela pode arrumar outros, mulheres

é que não faltam pra Sr. não é mesmo?

GENERAL-É pra que eu quero mulher rapaz? Pra passar vergonha?

TENENTE-Isto é certeza. O médico mesmo falou que em quinze dias o Sr. estará novo!

GENERAL-Cu estou cansado.

TENENTE-{ANIMADO} Foi comemoradora nessa vitória no Congresso, Sr. Iphato a sua defesa, brilhante!

GENERAL-Brilhante foi a discurso que você escreveu filho...

TENENTE-A sua presença foi forte, impressionou. Tampou a boca de tal senadorzinho...

GENERAL-Já não sei se o tal senadorzinho não estava certo!

TENENTE-O Sr. mesmo dizia que não se transige com quem exige...

GENERAL-Cu dizia... é eu dizia... {SUSPIRO} ...Se eu meparece de repente, a quem você acha que poderia acontecer?

TENENTE-Sem assunto Sr.!

GENERAL-Ira hora que eu penso que não vou viver mais...

TENENTE-Um acidente?

GENERAL-Serrei! Não interessa a forma, a morte é uma só...

TENENTE-O Sr. precisa de outro check-up?

GENERAL-Cu preciso é de paz! ...Cu estou cansado. Cansado como eu fui essas viagens aéreas, como eu carregasse Atlas e seu fardo nas costas. Cu não aguento mais, você entende?

TENENTE-O Sr. é um grande homem!

GENERAL-Cu não sou porra nenhuma! Cu sou uma montanha entendeu?

TENENTE-O Sr. está cansado.

GENERAL-Não, Cu não estou e este é o problema... Você não vê que eu sou uma montanha? Que fale o que quero falar. Que continue a que quero continuar. Que há muito tempo não vivo, só existo, porque espero que eu exista a "sempre" o meu povo!...

TENENTE-O Sr. está nervoso.

GENERAL-Cu estou é puro!

TENENTE-Par favor fale baixo, podem ouvir na outra sala. Cu não liço, não...

GENERAL-Chega se chegou? Fodam-se essas filhas de puta!

TENENTE-Senhora, a chefe do protocolo e a assessora legal...
 GENERAL-...Será que eles não imaginam que eu fale palavrões?... É esta
 tal chefe do protocolo é bicha!

TENENTE-Não fica bem, o senhor...

GENERAL-Não se chateie não é? ...Pode falar. Quando você veio en-
 vir comigo esperava que eu contasse a história da barba e do
 alívio a constituição nas horas vagas não é? Te descontrola
 não é?

TENENTE-O Sr. tem uma personalidade marcante, original...

GENERAL-Sou um homem de quartel, não de palácio.

TENENTE-No quartel o Sr. não seria diferente?

GENERAL-É a ordem; alguém tem que mandar os outros, sendo vice hegem-
 on?

TENENTE-Óra mas o Sr....

GENERAL-Mandar os outros? No quartel ninguém fica para mandar... Nig-
 guém precisa mandar o subordinado para subordinar...

TENENTE-A ordem marcial é perfeita.

GENERAL-A ordem é perfeita. É lá que a gente aprende a viver. Que a
 gente aprende que ninguém é nada sozinho nesta vida...

TENENTE-O Sr. é o presidente....

GENERAL-Continuo não sendo nada?

TENENTE-O Sr. não pode tentar se frestar agora. A nação vive um momen-
 to delicado, ela depende de si.

GENERAL-Eu não estou tentando se frestar, isto é coisa pra você...
 Eu quero morrer!

TENENTE-Senhora!

GENERAL-A nação depende de mim? ...É eu dependo de quem? Porque o
 Presidente tem que ser o Pai da Pátria? ...Então tem mais
 é que se fude!

TENENTE-É melhor o Sr. se vestir!

GENERAL-Mas eu não vou fazer nenhuma roupa!

TENENTE-Mas para quem?

GENERAL-Para ninguém!...

TENENTE-O Sr. está pensando em renunciar?

GENERAL-São, no horror!

TENENTE-...Mas Deus?

GENERAL-Porquê muita filha, pensei muita coisa? ...Hoje eu tenho a certeza sobre a base e sobre a causa. O príncipe necessita de verdade depende de mim; ainda antes o Salter de tal trouxe-me uma importante descoberta sobre a epidemia na Província Meridional... Talvez seja a cura, se eu não a ficar publicar, centenas de vidas segurarão se perdendo; e tal vírus continuará desconhecido... E eu segrei o segredo. E vou fazer a Universidade, as coisas por enquanto...
TENENTE-Mas senhor...

GENERAL-E uma província pobre que vota na oposição. O ex-governador que é do mesmo partido acha que quando o povo se ver em pior condição, votará de voto. E por lá não há mais verbas...

TENENTE-Mas senhor...

GENERAL-E na Região das esplanadas, centenas de flagelados... Se fizessem uma grande obra que contasse as esplanadas para sempre, perderemos milhões de eleitores. Delicados que os pedras deusam, depois vamos lá a damos comida, roupas, barracas e remédios; finalmente mais casinhas e esperamos que sejam trituras... O povo sabe que se votar na oposição, não terá mais esplanadas e não sabem que se acabarem as desgraças não teremos mais votos... Mas desculpe para deixar de pagar nossas dívidas... O ministro do Interior e o governador é quem dizem...

TENENTE-Pardão senhor; mas então escolheu mal os seus assessores!

GENERAL-E começar por você; não perdoe o jogo? Eles são velhos rapazes. Eu não os escolhi, eles se escolheram! Eu sou o chefe que eles precisam para manter a farda e executar suas vilões...

TENENTE-E se o Sr. se despedisse? ...Lá que está pensando em se retirar. E se eles não têm poderosos e amigos que poderia acontecer, seria que o deixassem...

GENERAL-São, isto não é o pior que pode acontecer. Pior é a continuação de assim. Poderiam elevar os assassinatos, se fizessem algo e por seu nome se realçassem; poderiam transformar-se em homens-bom, darem-se eles o golpe e se eles de seu destino fazer

uma plataforma...

TENENTE-Mãe das avós foi pior...

GENERAL.-Eu me orgulho, que era um grande homem. Suponho a rebelião, mandei matar seis dúzias de seus de outra seis dúzias ainda pior... Você não vê que estou só?

TENENTE-A Pátria é...

GENERAL.-A Pátria não me conhece. Quem eles conhecem é outro... Um orgão da vida e da morte de suas próprias ideias...

TENENTE-...as contradições, os seus amores...

GENERAL.-Eu liro seu diário.

TENENTE-O Sr. tem sua família...

GENERAL.-A quem você quer fazer vir? ...a mãe?

TENENTE-Mãe de todo o Sr. está, pode fazer muitos amigos, pode...

GENERAL.-De onde eu estou só tenho inimigos; inimigos que se hostilizam e não são muitos os que ainda estão vivos. E inimigos no futuro, porque tem medo, eu preciso de mim...

TENENTE-O senhor é um soldado e...

GENERAL.-E um soldado não pode abandonar a batalha? Esta não é a minha guerra pessoal... Não estou desertando porque temo os seus golpes...

TENENTE-O Sr. muitas vezes...

GENERAL.-Seria melhor chamar de suicídio. É incrível como alguém se orgulha de tornar-se agente e outros participando tornar-se passivos... Eu estou só!

TENENTE-Como que o Sr.?

GENERAL.-...Só foi ajudante de ordem de um General. Eu tinha quase a sua idade... Por ele teria a minha vida...

TENENTE-Como teria minha vida pela senhor?

GENERAL.-Eu fui pra casa com ele.

TENENTE-Senhora?

GENERAL.-Ficava por ele. Fazia coisas que eu mesmo não acreditava que eu dia pudesse fazer. Eu era tão bom que me achava um filho... Ele votou com mim duas vezes para promoção; quando soube disso, fiquei com tanta dor que lentamente comecei a contar pedras no

gracias ao Coronel... Eu sei que minha vida faleceu de estrelas e o al
coronel espanta minha referência. De reserva ele não se prejudica e
al...

TENENTE-A investigação sobre o Arsonal?

GENERAL-...O generalista, logo pela minha intrepidez uma cadeira de al
te expulsar e uma falsa acusação para o pobre Presidente!

TENENTE-Eu não o traíria nunca senhor!

GENERAL-Traíria sua família?

TENENTE-Nunca senhor!

GENERAL-Eu sei a verdade?

TENENTE-Eu... é...

GENERAL-Quê é um bom soldado, talvez? Não um amigo...

TENENTE-Sim... Sim... quer dizer...

GENERAL-Não foi a minha última sentença.

TENENTE-E que o senhor pretende?

GENERAL-Morreu?

TENENTE-...Morreu...

GENERAL-Seu diário-lhe uma carta.

TENENTE-Claro... claro...

GENERAL-"Em meu advogado: Optei pela casa-a-francesa, excelente escola
testamento e destino e outro. Vou a casa de Europa e de
de apartamentos de que faleceu. Tudo de acordo com a produ-
ção - ainda o dinheiro testamentado como lhe explicou; mas não sendo
pinto a verdade, seria desperdício... Deixei eu assinar... obrigado,
é al.

TENENTE-Come, é al?

GENERAL-É al. Deixei na expedição que eles examinam...

TENENTE-Desculpe senhor, mas... e a prova?

GENERAL-Eu não consigo ninguém.

TENENTE-...Mas uma carta-testamento, ou um último discurso, ou bilhe-
te ao menos?

GENERAL-O povo é uma coisa morta. É abstrato. É uma inconsciência. O
povo não precisa de nada.

TENENTE-O povo precisa do senhor: o povo precisa de desespero, de al

mido, de...

GENERAL-O povo se basta filhas; tentar tirar-lhe algo para depois ceder à vontade...

TENENTE-O Sr. também é povo, por isso foi eleito...

GENERAL-Cu já fui povo, hoje não sou nada nenhum (CUSTODIA O FUSIL)
COMARANTE, O TENENTE SE APOSCOMA).

TENENTE-General?

GENERAL-É isto filho... é isto: nada de tiros no peito ou estacas no coração... nada de heróis... nada... até que estou morto de...

TENENTE-(ACUDINDO) Senhor!

GENERAL-...Não tomei remédio nenhum, tomei veneno... e vou morrer...

TENENTE-(DESEMPERADO) Eu pensei que o Sr. estava brincando! ...se divagando sei lá!... O Sr. não pode morrer assim!... O País está em crise!... O país ficará órfão!

GENERAL-Ceiu morrendo porque é hora de morrer.

TENENTE-Veneno? Não... e morrer não podia trazer nenhum que...

GENERAL-Não tente dizer o que eu devo fazer também, que é tarde demais...

TENENTE-Vou chamar o médico!

GENERAL-(COM UM LEVE SORRISO) Agora? ...tudo talism. Deixe o Doutor brincando com seus netos...

TENENTE-Mas o que é que eu faço agora? É um momento histórico não é?

GENERAL-Dê-me um tiro de misericórdia...

TENENTE-Não!

GENERAL-Não se preocupa, eu não vou gritar chorando de desespero...

(RI) ...PÔ? ...De agora o revólver, você só pega o gatilho...

TENENTE-(INFANTIL) Porque o Sr. mesmo não pega?

GENERAL-Se eu não tivesse coragem não teria tomado o veneno...

TENENTE-O Sr. tem medo General?

GENERAL-...Pega o gatilho, será mais honroso pra mim...

TENENTE-Não posso? Não posso!

GENERAL-Você devia estar preparado para matar...

TENENTE-(COMANDO) Eu não posso!

GENERAL-(COMANDO) Não tem importância... eu já estou morrendo mesmo

... Inventei isto só pra dar um pouco de emoção... Você é jovem e ingênuo sei como passaria sem graça ou aparecer morto em nenhuma hora da de cinema... Eu só quero... (O TEMENTE, PATÉTICO, NÃO SABE DE PRIS- TA CONTINÊNCIA OU O ADOCO. CHEGA A PENSAR EM SE MATAR).

FAUSTO -...Não entendi!

MEPHISTO-Não queria a razão última das coisas? Esta é a razão do po- der: de homem sobre o homem, de homem sobre o mundo, de ho- mem sobre si mesmo.

FAUSTO -Capere não ter me desapontado...

MEPHISTO-O que seria uma típica reação de poder de você sobre si mes- mo. Aquela coisa de "realidade real" e "realidade ideal"...

FAUSTO -O poder não se medeia! Nunca almejei ser rico ou poderoso...

MEPHISTO-E porque pagar tão alto por uma informação ? Falta o que fa- zer?

FAUSTO -Dei de solidão, de vazio de poder. Querer saber é de transseg- dância, de carência... O homem pode ser retratado por alguém não tempo...

MEPHISTO-Isto não é tempo é humano.

FAUSTO -E quando o homem se excede, ultrapassa os limites de si mesmo
H...

MEPHISTO-Cia não pode fazer isso!

FAUSTO -Pode! Claro que pode, então não haverá sentido e...

MEPHISTO-Segunda Alegoria.

A L T E R O B I A I I

CENA - (O ator recita uma das últimas falas de paga (CÓDIGO 001 de 147) aia. O Diretor assiste impassível)).

ATEU -"Não se vanteu dizer que não agi de malher maneira possível; não se dá mais conselhos. Eu não sei com que olhos, se chegar ao Hades, poderia filar seu pai ou minha infelizmente não, se contra eles cometi crimes para os quais é grande pena a fôrça. E se filou? teria gosto em vê-los, em contemplá-los, nascidos como meus. ran? Certamente, jamais com os meus olhos. Sem olhos, sem sorrisos, as mesmas imagens dos deuses. A mim mesmo privou de tudo (sem eu, ex-

Se a mãe, a mais gloriosa de quantas filhas criou, quando proclamação eu sou, a todos, que repelisse o estrilho, cuja impureza os deuses tinham revelado, a filha de tal? Após desmentir eu própria essa minha tamanha maldade, haveria de fitá-los face a face? Jamais! Diga mais; se houveres mais de arrastar pelas curvas a fonte de vida, também não deixaria de veder esta minha corpa a, assim seria, além de negro, inteiramente surdo; meus pensamentos poderiam escapar da lactosa criada fora do ventre de meus maldos. Ah! por que me escolhia, Citarão? por que não se enteste logo ao se reconhecer? Assim eu já mais teria entrado à humanidade a minha origem. O Pálida! O Coração? O palácio antigo de antepassados que exposta sou? A sobre aparência por via criada eu não que poderia receber! Agora vem à luz que sou um vil de via nascido. O medosos encontrados! O carvalho! Vereda há furada, que de minhas mãos serventes e sangue de meu pai, teria esquecido os crimes que praticou diante de vós e os que depois, vindo aqui, de novo cometi? Múpolas! Múpolas! vós os perastes e depois de me haverdes gerado, lançastes entre vós a mesma mente e contrastes à luz pelo, irmãos, filhos, amarelado em família, meus e um tempo não a expõem, todas as vergonhas possíveis na espécie humana! Por isso, não se deve falar ao que é indecoroso fazer. Por isso, pelas deuses, quanto mais depressa, escondai-me nalgum lugar lá fora, eu ental-me, lançai-me às águas do mar, onde nunca mais se veja. Nunca, não hesitareis em tomar meu miserável, crede-me, não tentais recuar; depois que com estes vossos só a não resta ainda poder esconder."

DIRETOR-É então?

ATOR -Então é que?

DIRETOR-Como é que sabe?

ATOR -Não sei.

DIRETOR-(SUSPIRANDO) Nunca pensei que chegássemos a isto assim...

ATOR -Isto é que?

DIRETOR-Você está bloqueado.

ATOR -E!

DIRETOR-Incrível não entende.

ATOR -Ela de se expor...

DIRECTOR-Você acha? Depois de Pirandello?

ATOR -É diferente!

DIRECTOR-...e talvez seja isto mesmo: é diferente, a temperatura mudou não faz 3 meses que tal damos um banho para refrescar a cabeça...

ATOR -Não! ...retroagir agora seria desperdiçar tempo!

DIRECTOR-Você é um grande actor, não precisa se preocupar...

ATOR -Não é com isto que se preocupa...

DIRECTOR-Quê?

ATOR -Eu tenho que fazer Édipo! ...é uma idêia fixe desde os tempos da Escola de Arte Dramática!

DIRECTOR-Você teve medo dele? ...Porque não encenou antes?

ATOR -Fizemos Hamlet na prova, foi idêia do professor de história de arte. Fizemos porque já tínhamos pronta cenário e figurinagem...

DIRECTOR-Mas isto já fazem mais de vinte anos?

ATOR -É, mas depois foi pouco clássicas... Você sabe muita televisão...

DIRECTOR-É no teatro muita modernidade, muita boulevard, muita tradução de títulos da Broadway.

ATOR -Uma retrocesso na volta da Itália é que pisou o Galilei, chegou lá sobre D'Annunzio, o Pirandello e o...

DIRECTOR-O D'Annunzio foi um grande personagem.

ATOR -Agora tem que ser o Édipo?

DIRECTOR-É por que?

ATOR -É por que não? Não tem preocupação comercial, mas com a personalidade. Tem o respaldo... Você sabe tem os o pessoal viajar por trás do produtor.

DIRECTOR-A gente divide teatro-novidade...

ATOR -Alfred e Brechtville (RIM) tem que ser Édipo?

DIRECTOR-Capeto que esta junção dá certo.

ATOR -É porque não devia? ...O grande ator televisivo e o teatro da dramaturgia moderna, diretor e tradutor coreográfico do Ing

* Respostas, detektor de grãos...

DIRECTOR- Mas eu nunca imaginei um trágico grupo à quina-cruça...

ATOR -Eu estou dando tudo que tenho...

DIRECTOR-É ou? Já li o original grupo, a versão inglesa, a francesa, a espanhola...

ATOR -Isso vai ser uma peça, ou uma subit? (RIR).

DIRECTOR-Sabê que são 1,30 de manhã?

ATOR -Já?

DIRECTOR-E não chegue aqui depois do almoço...

ATOR -Que meretona! ...ligue pra sua esposa?

DIRECTOR-Ela deve estar dormindo... Vá-se embora?

ATOR -Se você quiser...

DIRECTOR-Você quer trabalhar mais um pouco?

ATOR -Querida!

DIRECTOR-Mas então sente-se aí e vamos recapitular...

ATOR -Famê, hee diretor?

DIRECTOR-Já fizemos leitura, trabalho de casa...

ATOR -E agora foi embora muito cedo.

DIRECTOR-Era mais cedo...

ATOR -Era cedo.

DIRECTOR-Depois não começou a trabalhar você, as três laboratórias
começa entre exercícios, depois você escolheu esta fala e não...

ATOR -Não tem nada a ver não é?

DIRECTOR-Totalmente bloqueado!

ATOR -Eu tenho que fazer (suspiro)

DIRECTOR-Você crê que possa haver algum envolvimento particular?

ATOR -Eu nunca toquei com minha mão (RIR) (P.L.) Subjetivamente
não sei...

DIRECTOR-Parce a importante nesta montagem você sabe, não é o teatro
clássico, mas a história de filme que nos está sucedendo a
par e casa com a própria não a arranca as próprias coisas, de
pois de saber da verdade...

ATOR -Arranca as próprias coisas...

DIRECTOR-É importante saber passar...

ATOR -Que direção parra nenhuma! ...Eu tento que ter é trabalho de ator cara, sangrar com ele, viver... é todo o cinema. (diz não pode ser tratado como uma pequena reaçãoária qualquer).

DIRETOR-Você é um artista, um ator. Mas eu sou o diretor!

ATOR -É o que você quer que eu faça. Que recite o texto como na sua montagem de Quersvenatti?

DIRETOR-Fale amor de Deus!

ATOR -Desculpe, mas é... Eu não quero unir aos sobrepas, eu quero fazer compreender!

DIRETOR-Isto é utópico e sem metodologia...

ATOR -O que há de sublime no palco é a alma e a alma se extrapola sempre. Não precisa de esquetes de técnicas ou...

DIRETOR-Que afirmação é esta?

ATOR -Pintores precisam de tintas, de telas e de pincéis; escultores precisam de argila, martelos e pedras; nós os atores precisamos é de alma. Um bom personagem é arrancado de dentro do ator como quisto... sangra, não. Já estava lá, era de lá, mas tinha que ser arrancado. E se o diretor não souber tirar ele fica calado e nada! Você tem que se fazer conseguir a (diz) Eu...

DIRETOR-Eu sei, eu sei... mas não é assim, de uma cara pra outra; não é este, aquele, muita trabalho...

ATOR -Ele está aqui! Na minha alma, como um quisto! Eu sinto e latir por quando pronuncio o texto, ele vem a flor do peito, mas não sei... é de dentro...

DIRETOR-Quer fazer um relaxamento?

ATOR -É como uma pessoa dentro d'alma; eu sou a liberdade eu sou o nada!

DIRETOR-Élipo é um personagem difícil!

ATOR -Não, não é!

DIRETOR-Como não é?

ATOR -O que há de mais importante nele?

DIRETOR-É Fato de homem que...

ATOR -([TOR DOVI-18] Não! ...é a tensão, a força, os olhos arrancados!

DIRETOR-Não estamos conversando. Melhor parar, hoje não produziremos oq

de... Vou fechar a teatro, você se dá uma chance, conversamos no outro... (ELE SAI PELA PLATÉIA) (O ATOR INSISTE NO TEXTO, E O REPERTO INDEFINIDAMENTE).

DIRETOR-(EM OFF) A porta de trás do palco está fechada? Não? ...Tá surdo? Você apagar as luzes?... Vou apagar! (BLACK OUT)
(NESTE EXATO MOMENTO SURTE-SE TERRÍVEL CRITO, O ATOR COM OS OLHOS ARRABALHADOS, RETORNADA A LUZ DÁRÁ A ÚLTIMA PALA DO CRITO).
ATOR -(AINDA EM BLACK OUT) Sinto a luz! Sou Édipo! Salvo novas filhas de Cômico antigo? Explorai essas novas males! (CRITO) Sigta a luz! Sou Édipo Não a mala desagrada de quantos tem ningde a face da terra (ACORDA-SE A LUZ) (RECITA).

FAUSTO -Mas Deus!

REPERTO-Você não poderia usar de outra interjeição?

FAUSTO -Mas ele sublimou! ...Ele levou a arte ao seu apogeu máximo, muito além dele mesmo, ele provou que...

REPERTO-Ele não provou nada, Ele é um leão. Todos os que não estão contentes com as próprias fronteiras são leões!

FAUSTO -É certo seria resignar-se?

REPERTO-Isto seria alienação!

FAUSTO -Mas...

REPERTO-O homem está enquanto nada.

FAUSTO -É que você quer provar com isto?

REPERTO-Eu não preciso provar nada, não se esqueça. Você é quem deveria estar a parça última das coisas... Esta é a parça da transcendência: se um cope, este um cope, nada mais...

FAUSTO -Mas muitas...

REPERTO-Esta é a parça última, não a primeira, nem a segunda...

FAUSTO -...Quando o homem se desapega além de sua finitude, pode sim, ser que, não consegue alcançar uma estrela e tocá-la, não... Você não gosta do nome de Deus? E a VÊT não foi você mesmo que argumentou pela VÊT ...É quando o homem continua com sentido maior que ele, com o outro e condiz pela desumanidade? ...É não torna maior o copo? Copos de contaq...

REPERTO-Com um copo, não faz perguntas!

FAUSTO -Não, eu quero dizer...

BEATRIZO-Agradeço a sua doutrinação, mas não tenho a mínima vontade de fazer catolicismo...

FAUSTO -Quem inventou quem? De Deus inventou o homem ele aparecerá quando se arrojar alô. E se o homem inventou Deus, pra que a vida se ele as coisas não serviam para modificar as tão-somadas regras da consciência com a parir e o destino que...

BEATRIZO-Tercedo a alegoria?

A L E X A N D R E I I I

CENA - O Cardeal está sentado desistindo. Pannos cobertos com uma santa. Entra o Confessor.

CONFESSOR-(ACORDANDO-E DESACABANDO) (síncope!) (síncope!)

CARDIAL -Monsenhor?!

CONFESSOR-Não se emocione, (síncope). Via assim que soube de seu pedi do? Muita na honra síncope, chamando-se como seu confessor, eu...

CARDIAL -Pedi a Madre que não se incomode, mas que se fosse importante, eu...

CONFESSOR-O Sr. está melhor, pela não?

CARDIAL -Na graça de Deus, sinto-me reconfortado em minhas orações e na obra edificante de nossas missas. Fomos na alameda?

CONFESSOR-Mas meu estado é delicado síncope...

CARDIAL -Eu sei...

CONFESSOR-Poderíamos fazer a confissão agora de manhã, aqui no jardim depois da santa, quem sabe não se poderia levar pra comer as novas almas do católico?

CARDIAL -Há muito tempo que não vou aqui não é?

CONFESSOR-Desde a guerra. Eu era um capelão tímido e desconfiado...

CARDIAL -E eu era um alôgo arrogante e pretencioso (RIR).

CONFESSOR-Bom tempo...

CARDIAL -A guerra?

CONFESSOR-Não! ...Nossa juventude, como dir Paulo...

CARDIAL -O Sr. quer confessar-me agora, porque pensa que eu não durar

ria até o meio dia?

CONFESSOR-(MINHOSIA)

CARDIAL -Tomei muitas coisas convenientes! As coisas deveriam ser. Ache que não precisamos de muitas facilidades. Foi que tenho ceder e que ele dará ao santo padre mais uma oportunidade de renovar o meu conselho cardinalício (SOMM).

CONFESSOR-E Cardeal se me permite, lembrando o ministro...

CARDIAL -Por esta santa virgem, deixo também de parte que confessa o enfermo. Lembre-se que somos companheiros de aflição e não sei se surtiria efeito algum.

CONFESSOR-Tem medo de sua própria resistência?

CARDIAL -Não tenho mais tempo para ter medo!

CONFESSOR-(FAZ O ATO DE CONTRIÇÃO).

CARDIAL -Acho que só poderia se confessar com o Sr.

CONFESSOR-Come lhe disse isso muito se houve....

CARDIAL -Não deveria se horrorizar tanto; é uma questão funcional; confesso com alguns desses ímpios de mitra aqui da diocese, e ria como dizem "entregar a cruz aos bandidos". Confessar-me com algum misalenário estrangeiro eu não... não teria nada em comum compreendo? E as vigílias da paróquia, não pensar, qualquer um que fugir chamado poderia se pendurar e na admoção exigiria a própria renúncia em uma semana.

CONFESSOR-Está pensando nos Calábria. Ache de transferir seu misalenário em uma cidade.

CARDIAL -Desculpe-se mas já fui seu professor, prior, bispo e cardeal...

CONFESSOR-(RIS) Já transferiu em cidade misalenário e que quer? Cr - quer uma basilica? (RIS).

CARDIAL -De mesmo tempo estive em muitas batalhas, em Roma, na campanha de...

CONFESSOR-E não estes todos os seus pecados misalenário? Responda-me? (RIS).

CARDIAL -Alguns pecados veniais, alguns capitais e talvez, qualquer coisa de mais sério.

CONFESSOR-Seria bom que o Sr. abrisse a sua coração...

CARDINAL -Esta escurtação aprendi com um padre dominicano, no 1º e 2º ano de seminário (RIR).

CONFESSOR-O Sr. se entende; reconhece que talvez não seja uma confissão como outras quaisquer.

CARDINAL -É a última?

CONFESSOR-Fale-me mais sobre essas coisas. Delícias?

CARDINAL -Comecei pelas variadas: dois ou três maços de cigarros por dia.

CONFESSOR-Más não como luteranos.

CARDINAL -Pequeno não era nem um vício, era a ventura; meu cárdio pensou que abandonai a fama dando a uma paixão (RIR).

CONFESSOR-Quinifolia?

CARDINAL -Sim claro, claro: Um pouco de preguiça ao levantar; muitas vezes dizia que eram as dores que se afiliasse só para não oficial de manhã (R.7.) Inveja, nunca perderei esta italiana que se atendeu-me a cargo no Vaticano; sobrite. A púrpura me distanciou de rebreter; e...

CONFESSOR-Cardinal, não como colega de oficial e este não é uma confissão como as outras... O Sr. me chamou aqui para repetir a ladainha que para toda a semana se recita de algum mestre de capela como aliado não é?

CARDINAL -Não, não é! Você quer que eu vá ao ponto? Eu não. Minha mãe, teve três filhos. Meu pai disse que um seria médico, outro capitão e o outro padre. Eu sou o outro. Meu irmão mais velho se tornou um físico, o outro tem um atelier de pintura e... bem, eu também tive duas irmãs, já casadas, mas naquela época, uma fugiu com um marinheiro dinamarquês, mas sei se está morta, mas sempre não fez com que nada pensassemos. A outra escreveu pra Copenhague e quis acompanhar a irmã. Meu pai chamou-a com dois tipos de escurteira (RIR) há tempos eu não falava disto... A situação da minha casa era difícil. Meu pai foi preso, minha mãe ficou chorando pelas costas, foi quando meu tio me levou pra casa dele antes que meu irmão de sei a fugisse de casa pra não entrar no seminário, conheci-me com esta

seria nos destinos. Eu era mais modesto, e nunca tirei outras coisas do
 latão, e era mesmo uma boca em casa... ordenei-me, fiz tudo o que um
 bom seminarista deve fazer. Foi diácono, presbítero e depois o vício
 das gaitetas, para festejar escondido atrás da sacristia, e vício de
 um tipo de futebol... não se lembra bem do tipo, mas não posso esquecer
 que por isto e frei nunca se casou... depois veio este, jovem
 ainda coloquei a mala de violão e antes da mala de violão, recitei bá-
 nula e avei... defendi uma tese sobre Santa Apolónia na Faculdade de
 Teologia e por causa dela, nunca se dedicaram ao paz. A propaganda fidei
 veio este; daí a carreira esfolhada...

CONFESSOR-De uma vida dedicada a esta santa igreja é todo seu pecado,
 creia que Gabriel deve estar pedindo a seu alma para recebê-
 -lo em grande gala....

CARDINAL -Demasiado a atuar com muitas responsabilidades...

CONFESSOR-Lembre-me que o Sr. foi papável não é?

CARDINAL -É graças a São Judas Tadeu não cartolina na cadeira de Pedro.

CONFESSOR-É porque S. Judas em especial?

CARDINAL -É a padroeira das causas perdidas, não é? Beneditina, e pro-
 blemas é este; tenho uma vida irremediável, de sua própria
 desleixo calou as minhas mãos desde a com uma casa de de
 tra pessoas, não hesitaria em encaminhá-lo para beatificação, mas não
 tanto só.

CONFESSOR-Não entenda malícia...

CARDINAL -É isto: Quem é Deus? Sempre falei em Deus, em seu filho, em
 seus profetas, mas quem é Deus? Celebrei missas de glória e
 de réquiem, conjurei, sacramental, benzi, mas nunca, desde o
 tempo em que sou tido se deixou ao alvoroço, nunca consegui estar a Deus.

CONFESSOR-Cardenal, o que o Sr. está dizendo é...

CARDINAL -Estou sinceramente, eu e ele, se é que ele existe.

CONFESSOR-Isto é blasfêmia evidente!

CARDINAL -(M.F.) Sei muito bem o que é uma blasfêmia; e isto é uma,
 não precisa se lembrar...

CONFESSOR-Desculpe-me!

CARDINAL - Quando orlãça eu recebo sempre aquela fórmula que as cartas
 vêm nos envelopes no afago de seu calor as vos-arias, as pal-
 -masas, e até as Deus Padre, estas coisas. Mas quando fui
 eu tornando esclarecido, não consegui eu confessar! Achava-se eu livre-
 cional quando tentava explicar os alacres, loucos e Deus! Era uma neg-
 tiva! ...Na frente das outras era minha profissão; sacerdotia na adop-
 ção "la late sensu" da palavra. E porque não? Ser atemorizado com as
 labaredas do inferno ou prostrando as vítimas do paraíso ou as fúria
 sacras desumanas, porque não? Ia ensinando a doutrina de Deus e ind-
 sia eu conseguia mais autoridade entre as duas seções, por que não?
 E por que não fazer valer este código eclesiástico conseguido pela uni-
 que é a Igreja para falar de coisas as que nunca deixei de acreditar,
 mas a paz, e...

CONFESSOR-A Igreja para o Sr. é apenas um código. É a "Carta Viva do
 Cristo"... A vida...

CARDINAL -E quem é Cristo?

CONFESSOR-Senhor, pelo amor de Deus!

CARDINAL -E quem é Deus? Entendi um todos os teólogos; até Teilhard
 de Chardin conseguiu explicar, até Frei Hoff quem sabe, con-
 seguiu explicar tudo, com exceção de que falam de Deus.

CONFESSOR-Mas eles não falam de Deus!

CARDINAL -O que eles falam é filosofia. Muitas vezes Deus é um povo de
 fundo seculares para suas idéias, por demais feitas em outras
 circunstâncias.

CONFESSOR-O Sr. não acredita em Deus?

CARDINAL -Pode provar-me que ele existe?

CONFESSOR-Mas um padre, posso prová-lo pelas escrituras!

CARDINAL - Ele acha estranho um mal pagador avaliar seu próprio cha-
 que?

BERENSON- Mas é a única verdade!

CARDINAL -Não há verdades absolutas!

BERENSON- [estas aves todas de sacerdotio? As hã(l)lãs...

CARDINAL -A natureza é um sacerdote, meu caro. A existência final. A razão conserva seus hábitos!

BERENSON-Lembre-se de Santa Basílio "Existe um ser em que não se pode pensar nada maior".

CARDINAL -Existe a harmonia e suas divisões! (COM O OLHAR VARIAMENTE BUSCANDO O INFINITO FINITO DE TODAS AS COISAS, O CARDINAL PERMANECE ESTÁTICO).

FAUSTO -Má que cheguem? As análises? ou ao real?

MEPHISTO -As nada!

FAUSTO -Mas e as respostas? Trato é trato!

MEPHISTO -São suas! Sem tanto a Deus sem tanto ao Diabo!

FAUSTO -Tratámo-nos vil não?

MEPHISTO -Digamos que representamos!

FAUSTO -Termino agora um Schopenhaueriano caríssimo!

MEPHISTO -O conhecimento não ultrapassa a razão, meu caro! Espere o quê? A essência absoluta das coisas? Não há! O que há já é uma negação...

FAUSTO -Você é abjecto! Responda-me a tua certeza...

MEPHISTO -Não há certeza! Nada há...

FAUSTO -Malígnos! Você me enganou! (TOMA DE UM PUNHAL) Traja-se! (CITA UMA DAS ÚLTIMAS PALAVAS DE FAUSTO DE GOETHE) (AVANÇA SOBRE MEPHISTO).

"Ciel animal exterrível! transforma-a, tu, em espírito infinito! Transformada a verteu novamente em sua figura animal, como ela tantas vezes me prostrou e não se apresentou, à noite, a pular à minha frente, a arrastar-se aos pés do violento inerte e a trepar em meus ombros em busca de um por terra. Transforma-a de novo em sua figura predileta, para tua reação ao céu e ventre e eu com os pés e picos, e reage! Não é a primeira! Maldições! Maldições é incompreensível a qualquer alma humana que mais de uma criatura seja ao abismo desse in-

Fortúnio não tenha sido suficiente a desgraça da primeira para estabelecer a regra das que vierem depois, nos estatutos de sua espécie entre as almas eternas Misericordiosas! Iam-se estrepar a cabeça e a vida, e alma dessa única criatura - e tu esqueceste impossível ante a destinação eterna! (CHAMA O FLAMM DE REPHISTO, CRITO CASIMIRO, FAUSTO III, E A PRÓPRIA SOMBRA REPHISTO).

P A R T E